



ARTIGO ORIGINAL

DOI: 10.18310/2446-48132021v7n2.3093g643

Ciclos Temáticos na Residência em Saúde: uma estratégia de Educação Permanente

Thematic Cycles in Residency in Health: a Permanent Education Strategy

Jéssica Aparecida Sobrinho Silva

Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco - ESPPE/ SES – PE, Residente do programa de Residência em Saúde Coletiva com ênfase em gestão de redes de saúde, pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, Pernambuco, Brasil. Farmacêutica pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

E-mail: jessicasobrinho266@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0950-4013>

Emmanuelly Correia de Lemos

Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco - Secretaria Estadual de Saúde de PE - ESPPE - SES – PE, Coordenadora de Educação Permanente em Saúde da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Pernambuco, Brasil. Doutora pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Pernambuco, Recife, Brasil.

E-mail: emmanuellylemos@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1450-6160>

Vanessa Alves de Sousa

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ - PE; Mestre em Saúde Coletiva, pela Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ – Pernambuco, Psicóloga pela Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Brasil.

E-mail: vanessaalves10@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7232-7561>

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar os ciclos temáticos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (PRMSC – Redes), como uma estratégia de educação permanente em saúde (EPS). Caracterizou-se como exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa. Foi desenvolvido no PRMSC – Redes, na V Gerência Regional de Saúde (V GERES) do Estado de Pernambuco. Foram analisados os relatórios dos ciclos temáticos dos anos 2017 e 2019 e entrevistados, a partir de entrevista semiestruturada, onze trabalhadores da V GERES que participaram dos ciclos – utilizou-se análise documental e análise de conteúdo respectivamente. Com a análise dos relatórios, foi possível identificar a diversidade dos temas abordados nos ciclos temáticos, que consideraram as políticas de saúde prioritárias na realidade locorregional. E, a partir das entrevistas, foi possível relacionar e verificar as contribuições dos ciclos como espaço para trocas de saberes; também para problematização de temas estratégicos das políticas de saúde; além disso, promovendo reflexões e práticas para o processo de trabalho intra e intersetorial; e desenvolveu-se de maneira a construir desdobramentos para o trabalho na GERES, considerando todos os participantes no processo permanente de qualificação dos ciclos. Destaca-se que ter como

base no planejamento e no desenvolvimento dos ciclos as pedagogias críticas foi fundamental para que a avaliação dos participantes fosse positiva e, assim, para o alcance dos seus objetivos. Por fim, os ciclos temáticos promovidos pelo PRMSC – Redes se configuraram como estratégia de EPS na V GERES, que deve ser continuada e aperfeiçoada cada vez mais, integrando todos os atores envolvidos e suas necessidades.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Educação Permanente. Trabalho. Formação Profissional.

Abstract

This study aimed to analyze the thematic cycles of the Multiprofessional Residency Program in Collective Health (PRMSC – Networks), as a strategy of permanent health education (PHE). It was characterized as exploratory, descriptive and qualitative approach. It was developed at PRMSC – Redes, in the V Regional Health Management (V GERES) of the State of Pernambuco. Eleven v GERES workers who participated in the cycles were analyzed from the thematic cycles of 2017 and 2019 and interviewed, from semi-structured interviews, and 10 workers from V GERES participated in the cycles – documentary analysis and content analysis were used, respectively. With the analysis of the reports, it was possible to identify the diversity of the themes addressed in the thematic cycles, which considered health policies as priorities in the local reality. And, from the interviews, it was possible to relate and verify the contributions of the cycles as a space for knowledge exchanges; also for problematization of strategic themes of health policies; in addition, promoting reflections and practices for the intra- and intersectoral work process; and developed in order to build developments for work at GERES, considering all participants in the permanent process of qualification of cycles. It is noteworthy that having as a basis in the planning and development of cycles critical pedagogies was fundamental for the evaluation of the participants to be positive and, thus, to achieve their objectives. Finally, the thematic cycles promoted by PRMSC – Redes were configured as an EPS strategy in V GERES, which should be continued and improved more and more, integrating all the actors involved and their needs.

Keywords: Health Unic System; Permanent Education; Job; Professional qualification.

Introdução

É competência do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme garantido pela Constituição Brasileira de 1988, ordenar a formação na área da saúde.¹ Contudo, somente em 2003 a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que tem por objetivo desenvolver ações para o fomento de políticas voltadas à formação, valorização dos trabalhadores e democratização das relações de trabalho no SUS,² foi instituída. Essa secretaria propiciou a elaboração da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), através da Portaria n. 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. A referida portaria estabelece as diretrizes para a formação e o desenvolvimento de profissionais do SUS, por meio da articulação entre a tríade ensino-serviço-comunidade, de modo contextualizado, baseando-se nas demandas e nas necessidades de saúde advindas dos contextos de atuação.

Neste sentido, destaca-se a relevância ancorada na Educação Permanente em Saúde (EPS), que se configura, para alguns educadores, com o desdobramento na formação dos trabalhadores de saúde, resultando da análise das construções pedagógicas na educação em serviços de saúde, na educação continuada para o campo da saúde e na educação formal de trabalhadores de saúde.³ Assim, baseia-se em uma aprendizagem mais significativa e possibilita mais reflexão nas práticas e problematização nos serviços.⁴

Como uma potente estratégia da EPS, emergem as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), que, apesar de existirem desde 1979, só foram regulamentadas pela Lei n. 11.129 de 2005, que as instituiu a partir das diferentes necessidades e contextos locais do País.⁵ Esse modelo de formação possui uma carga-horária de 5.760 horas, distribuídas em atividades teóricas, práticas e teórico-práticas.

A proposta pedagógica é baseada na interprofissionalidade, fomentando a democratização dos saberes, sobretudo entre residentes e trabalhadores do serviço (preceptores), em um ambiente de aprendizado que traz reflexões sobre a prática e a problematização da realidade, sendo, por consequência, também uma estratégia para fortalecimento do SUS.^{5,6}

Neste estudo, aborda-se o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes de Saúde (PRMSC – Redes), da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE), que teve sua primeira turma no ano de 2014, com atividades em oito Gerências Regionais de Saúde (GERES) do estado de Pernambuco. Esse programa faz-se presente na Zona da Mata, Agreste e Sertão do estado, com sete categorias profissionais diferentes: Farmácia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. Tem como diferencial o seu caráter interiorizado e regionalizado, que busca formar trabalhadores integrados às perspectivas locais e articulados com as políticas de estruturação de redes sanitárias, com foco em promover uma formação crítica e reflexiva, de forma integrada e interdisciplinar nos diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS).⁷

Em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), o PRMSC – Redes prevê a realização de ciclos temáticos aos residentes do segundo ano (R2), a partir da promoção de espaços de formação, diálogo, debate e trocas entre residentes e preceptores das GERES, baseados nos princípios e diretrizes da EPS.

Como a denominação evoca, em cada ciclo – que tem a duração de um mês –, são debatidas temáticas diversas: saúde da mulher, saúde mental, saúde da população quilombola, entre outras. Durante a realização dos ciclos temáticos, utiliza-se como base o referencial das pedagogias críticas, como a problematização, e algumas metodologias ativas, que são pensadas, especificamente, para cada tema abordado.

A partir do planejamento previamente elaborado pela gestão e pela equipe de tutores do PRMSC – Redes, a equipe de residentes articula as ações a serem realizadas durante cada mês de referência, levando em consideração as vivências e as necessidades de cada GERES. Nessas ações, são fomentados momentos de trocas entre residentes e preceptores com vistas à contribuição de todas e todos por falas, reflexões e críticas acerca de cada encontro.

Além disso, busca-se facilitar momentos de troca com os trabalhadores da GERES, ficando, para essa vivência, livre a criatividade da equipe de residentes, para melhor debater os conhecimentos adquiridos durante todo o mês,⁷ permitindo uma reflexão e discussão em seus locais de prática e incorporação desses serviços⁸ ao seu cotidiano.

Diante do exposto, considera-se que as RMS, e de forma singular o PRMSC – Redes, avultam-se como espaços de formação, tornando-se, também, importante instrumento de promoção da EPS – neste caso, a sede de uma GERES, no interior do Estado de Pernambuco. Compreende-se, ainda, que as residências em saúde promovem um modelo de ensino-aprendizagem que se mistura nos cenários de produção da saúde e vai acontecendo simultaneamente, permitindo que se visualizem os atos educativos no cotidiano dos serviços, como dispositivos provocadores para a formação dos trabalhadores.⁹

Assim, o estudo teve como objetivo analisar os ciclos temáticos do PRMSC – Redes como uma estratégia de Educação Permanente em Saúde, para os trabalhadores da V GERES de Pernambuco, descrevendo as estratégias que foram usadas para seu planejamento e desenvolvimento, verificando quais foram as contribuições e identificando as mais utilizadas nos ciclos temáticos para o fomento da EPS.

Métodos

Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa: volta-se para a busca do significado dos fenômenos e vivências na vida das pessoas neles envolvidas. Na saúde, em particular, conhecer as significações dos fenômenos do processo de trabalho é essencial para compreendê-lo e qualificá-lo.¹⁰ Destaca-se que nessa abordagem é possível envolver tanto levantamento bibliográfico quanto entrevistas com pessoas que tiveram experiências com o que se pretende pesquisar.

Foi realizado no PRMSC – Redes da ESPPE na V GERES em duas etapas: na primeira, fez-se uma pesquisa documental, a partir de quinze relatórios dos ciclos temáticos desenvolvidos pelas turmas de 2016-2018 e 2018-2020 do PRMSC – Redes; na segunda, foi realizada uma entrevista semiestruturada com participantes definidos por conveniência. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais atuantes da V GERES que vivenciaram os ciclos temáticos. Na ocasião, foram convidados quatorze profissionais; destes, onze aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Previamente, foi feita uma avaliação geral dos relatórios dos ciclos temáticos, reunindo-se elementos de interesse, bem como contexto, natureza do texto, confiabilidade, interesses, elementos do quadro teórico e palavras-chave.¹¹ As questões que nortearam a pesquisa documental foram as seguintes: quais os temas trabalhados em cada ciclo temático mensal? Qual a metodologia usada em cada ciclo temático? Como era a adesão por parte dos trabalhadores em cada ciclo temático?

Para a análise de conteúdo, utilizaram-se procedimentos objetivos e sistemáticos com vistas à descrição e compreensão das mensagens resultantes das entrevistas, conforme indicado por Bardin.¹² A entrevista semiestruturada abordou questões como a participação nos ciclos temáticos; a compreensão dos ciclos temáticos como estratégia de EPS; quais as temáticas de maior identificação e potencialidade; quais as sugestões para melhorias dos ciclos temáticos.

Por conseguinte, os dados obtidos na pesquisa documental e nas entrevistas foram interpretados à luz da análise de conteúdo, seguindo o método de Bardin.¹² Essa foi escolhida por se tratar, no aspecto da ciência, de uma metodologia que utiliza aspectos repleto de símbolos, os quais tentam compreender o que está por trás do discurso. Desse modo, a escolha pela análise de conteúdo se apresenta não somente como uma técnica, mas como um conjunto de técnicas para análise das comunicações.

O método utilizado foi organizado em três fases: pré-análise, a respeito do primeiro contato, da organização do material coletado e de uma sistematização das ideias iniciais; a segunda fase, a de exploração, foca em explorar o material coletado e se utiliza de elementos de codificação, classificação e categorização; a terceira e última fase, a de tratamento, inferência e interpretação, vai culminar em uma análise crítica e reflexiva do conteúdo coletado.¹²

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Otávio de Freitas/SES-PE e aprovado sob o número de parecer 3.737.709, em 2 de dezembro de 2019, estando, assim, alinhado

com a Resolução n. 510/2016 (Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais) e a Resolução 580/2018, que estabelece normativas às especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS.

Resultados E Discussão

Foram analisados sete relatórios dos ciclos temáticos realizados em 2017, referentes à turma 2016/2018, e oito relatórios realizados em 2019, da turma 2018/2020. Foi possível verificar a diversidade de temáticas trabalhadas, observando como foi vivenciada cada uma delas, com diferentes tipos de estratégias pedagógicas, culminando em debates gerados com os trabalhadores da V GERES. Verificou-se uma avaliação positiva por parte dos sujeitos, principalmente pela abordagem criativa e metodologia participativa com que cada tema foi abordado – conforme quadro 1.

Diante do objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a contribuição dos ciclos temáticos, foram entrevistados onze trabalhadores da V GERES, sendo nove do sexo feminino e dois do sexo masculino. Desses, apenas um profissional não participou dos ciclos em todo o período avaliado.

Após a realização das três fases de análise de conteúdo, elencaram-se as seguintes categorias temáticas para dialogar com os achados desta pesquisa: as trocas de saberes a partir dos ciclos temáticos; discussões de temas estratégicos nos ciclos temáticos; os ciclos temáticos promovendo o trabalho intra e intersetorial; ciclos temáticos como estratégia de educação permanente em saúde; desdobramentos e qualificação dos ciclos temáticos.

Categoria temática 1 – AS TROCAS DE SABERES A PARTIR DOS CICLOS TEMÁTICOS

A avaliação dos ciclos temáticos foi realizada no final de cada encontro por todos os participantes, que faziam um balanço de como foi o encontro, ressaltando como cada temática foi abordada. Em todos os ciclos, os trabalhadores apontaram como esses momentos foram ricos e proveitosos, com muitas contribuições trazidas e abordagens diferenciadas, pois, a partir deles, puderam conhecer outras realidades. Ademais, trazendo o espaço dos ciclos temáticos como algo que deve ter continuidade, por sua característica dinâmica e aberta para todos os trabalhadores da V GERES.

Nessa perspectiva, Ceccim, Feuerweker,¹³ em seu estudo sobre o quadrilátero da formação para a saúde, reforçam a importância de uma formação que possibilite a transformação das práticas, por meio de um modelo novo de aprendizagem, que estimule o pensamento crítico e reflexivo sobre o processo de trabalho, podendo utilizar de uma alteridade quando se ensina e se aprende, formando trabalhadores para o SUS.

Dado o exposto, ficam visíveis, quando se confere o quadro com todo o conteúdo abordado, as diferentes metodologias trabalhadas e esse movimento de troca, tanto para os residentes, que estão experimentando uma formação diferenciada dentro desse processo da residência, quanto para os trabalhadores, que vivenciam um modelo de formação diferente e muito próximo a eles, já que os ciclos temáticos traziam a rotina do serviço para ser discutida, caminhando-se no processo de aprendizagem.

Outro ponto importante a ressaltar é que os ciclos temáticos dialogam com as temáticas de principal interesse do Plano Estadual de Educação em Saúde do Estado de PE,¹⁴ abordando linhas de discussões importantes dele e, com isso, os ciclos também se alinham nesse aspecto e facilitam ainda mais o processo de debate e concretização do plano para os trabalhadores da regional de saúde.

Os períodos das discussões fomentadas durante os debates dos ciclos temáticos foram entendidos pelos participantes como sendo espaço aberto e muito proveitoso para diálogos, bem como a troca de saberes e a participação ativa dos trabalhadores; relataram um envolvimento muito positivo, uma vez que, durante os debates, os envolvidos tinham autonomia para levar e relatar vivências profissionais e/ou pessoais que se entrelaçavam com a temática abordada. Isso resta evidenciado em falas como estas:

“[...] Participei de forma ativa nas discussões, podendo compartilhar também coisas da minha profissão que perpassa pelas políticas [...]”. (P04).

“[...] A participação acontece quando nos ouvimos e discutimos de forma individual e coletiva [...]”. (P11).

“[...] as temáticas variadas ajudam na compreensão desse processo de EPS, trazendo provocações para compartilhamento da nossa rotina, dos nossos saberes e assim possibilitando maior conhecimento sobre o que é abordado e trocado neste espaço através dos ciclos [...]”. (P09).

“[...] os ciclos, eles contribuem com certeza no processo de educação permanente, vindo como um crescimento para todos nós. Em outros locais que trabalhei, não se tinha esse formato, eram sempre com palestras, e nós eramos pouco ouvidos [...]”. (P08).

Constatou-se que os participantes avaliaram como muito proveitosa a forma como os ciclos temáticos foram desenvolvidos, uma vez que as abordagens realizadas motivaram a participação – criou-se um espaço para trocas vivenciadas; também por abordar, nas discussões, a realidade específica de cada participante, e as relacionadas à coletividade – em todos os casos, sempre de forma integrada ao processo de trabalho.

Conforme o exposto, uma vez que os momentos dos ciclos configuraram um espaço de compartilhamento de expressões, vivências e saberes dos mais variados modos e jeitos de se fazer, foi possível perceber que essas trocas serviram como locais de aproximação entre esses trabalhadores, que se perceberam iguais, diante do mesmo ambiente de trabalho, mesmo que cada um tenha percepções e experiências diferentes. Além disso, esses momentos comprovaram que esses encontros foram bem fortalecidos pelo reconhecimento de um espaço de intersecção entre conhecimentos.

“[...] quando a gente se une, para discutir um assunto, então a gente contribui para o conhecimento do outro e ele com o nosso essa troca ela se torna riquíssima e valiosa [...]”. (P05).

“[...] eu acho interessante esse trabalho feito por todos, acrescenta muito nas relações intersetoriais e na aproximação entre nós trabalhadores [...]”. (P08).

“[...] eu sinto que essa parte da educação permanente, aqui com a gente, se deu de uma maneira muito construída por todos nós [...]”. (P03).

Pereira,¹⁵ ao estudar as tendências pedagógicas no contexto da saúde, enfoca a pedagogia crítica e a importância de se criar espaços para tal método na saúde. A referida autora aponta que é por meio de espaços de diálogos que se gera a verdadeira comunicação, em que os envolvidos conseguem se perceber como iguais e ativos, e que a comunicação mostra-se como fortalecedora de relações igualitárias e, a partir desses espaços, constroem-se e se fortalecem os conhecimentos.

Outrossim, um estudo que dialoga com o apontado anteriormente foi realizado dentro de um projeto de extensão de Odontologia da UFRN, em 2012, que aborda a troca de saberes e sua importância dentro desse projeto e como esse espaço, criado para tal, propiciou aos participantes, do mesmo curso mas de diferentes períodos e diferentes níveis acadêmicos, um aprendizado conjunto, favorecendo o compartilhar de saberes e fortalecimento do companheirismo quando

passam a se enxergarem como iguais, mediante esse processo.¹⁶

Outro ponto positivo, que vale destacar, foi o papel da residência liderando espaços como os dos ciclos temáticos, proporcionando aos participantes um modelo de aprendizagem diferenciada, que se fortalece ainda mais na prática do serviço. E de considerável relevância para os residentes, que têm a oportunidade de aprofundar teoricamente cada temática abordada nesse momento de troca, podendo contribuir de forma mais qualificada; também é um momento para observarem e aprenderem como se desenvolve, na rotina, a temática que está sendo abordada.

Categoria temática 2 – DISCUSSÕES DE TEMAS ESTRATÉGICOS NOS CICLOS TEMÁTICOS

Neste caso, os diferentes temas abordados nos ciclos, como pode ser visualizado no quadro 1, considerando a diversidade das políticas de saúde, proporcionaram que, em cada mês, fosse vivenciado algo relevante e novo. Sendo assim, os entrevistados relataram essa pluralidade como de suma importância, indicando que cada temática trouxe novas e importantes informações, correlacionando-a sempre com a realidade vivida e presenciada nas suas rotinas de trabalho, aquelas em que estavam direta ou indiretamente envolvidos, como pode ser visto nos trechos a seguir:

“[...] Teve algumas temáticas também que, assim, eu não tenho muita afinidade, né?! Mas nenhum deles deixou de contribuir para nosso conhecimento não [...]”. (P03).

“[...] então, os ciclos sempre estão trabalhando, mostrando a rede da região, e achei todos interessantes [...]”. (P09).

“[...] Alguns desses trouxeram conhecimentos que a gente já discutia e outros me trouxeram conhecimentos novos, então eu não consigo escolher só um, por que até aqueles que eu já tinha um conhecimento, a gente sempre se renova com informações novas [...]”. (P04).

Destaca-se que, muitas vezes, são temáticas pouco debatidas e que os ciclos, por trazerem esse aprofundamento teórico para cada tema definido, foram potencialidades percebidas, uma vez que essas temáticas também aparecem no Plano Estadual de EPS de 2018¹⁴ do Estado de PE, estando os ciclos alinhados ao plano, o que se pode verificar como um aspecto positivo neste processo.

O Ministério da Saúde⁵ indica que as residências em saúde devem focar em uma aprendizagem descentralizada e compartilhada, que englobe os mais variados locais, e na troca de conhecimentos, possibilitando, através disso, que espaços de aprendizagem e trabalho sejam democratizados. Ora, o PRMSC – Redes da ESPPE cumpre com esse papel por oportunizar aos trabalhadores das GERES a problematização do processo de trabalho e a busca por transformações de suas práticas a partir da educação permanente em saúde promovida pelos ciclos temáticos. Destaca-se, ainda, que, sendo o programa interiorizado e regionalizado, algumas GERES só o terão em seu território, tornando-se ainda mais relevante o espaço dos ciclos, que deixa contribuição tanto para as GERES quanto para o programa, que terá espaço qualificado para o seu desenvolvimento descentralizado.

Nesse contexto, identificou-se que, nos ciclos, os trabalhadores têm a possibilidade de conhecer novos serviços e/ou acompanhar seu andamento no próprio território, dialogando com cada perspectiva em relação à realidade observada, convidando esse sujeito ativo a problematizar esses lugares dentro de seu processo de trabalho. Ceccim³ apontou, em seus estudos, que, apesar das dificuldades, a prática de EPS pode tornar-se oportunidade para trabalhar e atualizar os conhecimentos em saúde de maneira mais ampliada e que dialogue com o território em que se está inserido.

Categoria temática 3 – OS CICLOS TEMÁTICOS PROMOVENDO O TRABALHO INTRA E INTERSETORIAL

Ressalta-se outro aspecto encontrado: os ciclos como estimuladores ao trabalho intra e intersetorial, pois, desde a mobilização para participação até a metodologia em que ele é desenvolvido, estimula-se, de forma prioritária, a participação de diferentes atores da saúde e de outros setores para além dela. Os participantes relataram que, nos momentos de debates, perceberam-se os ciclos abertos a todos os trabalhadores, independentemente de setores e, conseqüentemente, existia, também, um ambiente onde era fortalecida essa intra e intersectorialidade, como demonstrado a seguir:

“[...] eu acho interessante esse trabalho feito por todos, né?! Eu acho que acrescenta muito nas relações intersectoriais, e é uma potencialidade que eu acho é de ser aberto a todos da Geres [...]”. (P05).

“[...] uma potencialidade que eles apresentam é essa inclusão de todos, trazendo olhares diversos e multitrabalhadores, e espero que eles continuem aqui na GERES, por que são muito proveitosos [...]”. (P07).

“[...] outra potencialidade é que é aberto a todo mundo, não tem restrição, né?! É aberto e para todo mundo chegar, contribuir e aprender [...]”. (P09).

Na compreensão de que os ciclos temáticos colaboram com uma participação mais aberta a todos os trabalhadores, consolidando-se como uma potencialidade, abordando todos os saberes, dentro do que está sendo trabalhado e favorecendo também um trabalho intra e intersectorial e maior aproximação dos trabalhadores neste espaço e fora dele também, percebeu-se a importância dos ciclos temáticos na integração dos trabalhadores da V GERES, para que se promovesse um trabalho mais qualificado, entendendo que a EPS caminha bem quando se promove essa integração.

De acordo com estudo realizado com egressos da UNIFESP em que se pretendia avaliar a formação focada na intra e intersectorialidade do trabalho na saúde, Rossit, Batista, Batista¹⁷ identificaram que, diante do contexto analisado e da formação em saúde como um todo, trabalhar com propostas que perpassem um modelo de educação intersectorial e interprofissional abre caminhos para o desenvolvimento de propostas que possam articular as especificidades e singularidades das profissões, trabalhando um olhar atento e intrasectorial para as demandas surgidas, focando também nas necessidades sociais e políticas.

Percebeu-se, além disso, uma ampliação dos vínculos entre os trabalhadores, pois alguns costumavam não frequentar os espaços coletivos da V GERES, e os ciclos temáticos possibilitaram essas aproximações, por meio da EPS como metodologia. Verificou-se, ainda, que, ao longo dos ciclos temáticos, ocorreu um aumento de afetividade e acolhimento entre os participantes.

“[...] eu acho que isso contribui tanto no processo de educação permanente, vendo como um crescimento para todos nós aqui na GERES, como nossas relações, por que têm pessoas aqui que eu só vim conhecer melhor nestes momentos dos ciclos temáticos [...]”. (P01).

“[...] os ciclos são muito bons favorecem um novo olhar, para nossa formação, com toda essa diversidade de políticas abordadas e essa troca que estimula nossa participação e uma aproximação ainda maior com vocês residentes [...]”. (P04).

Observar esse processo pelo quadrilátero da formação, abordado por Ceccim, Feuerweker,¹³ alinha-se ao apontamento de que os processos de qualificação para os trabalhadores da saúde devem levar em consideração, principalmente, a problematização do processo de trabalho. Isso pôde ser verificado na condução do ciclo. E é possível visualizar, também, outra potencialidade, a de se

trabalhar de forma intersetorial, quando identificam-se as contribuições dos ciclos na formação dos residentes, e essa mesma contribuição para os trabalhadores da V Geres, potencializando a lógica de uma educação permanente, que é transdisciplinar, descentralizadora e ascendente.

Almeida, Mishima¹⁸ discorrem que um dos grandes desafios quando se trabalha com a proposta de EPS é olhar para além do trabalho técnico e hierarquizado que a saúde traz, provocando maiores interações sociais entre os trabalhadores, possibilitando maior autonomia e integração dos sujeitos.

Categoria temática 4 – CICLOS TEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

As provocações trazidas durante os momentos compartilhados nos ciclos temáticos levaram a reflexões teórico-práticas, para além da indução no momento de realização; contribuíram com o processo de EPS tanto dos trabalhadores da referida regional como dos residentes, uma vez que se fizeram questionamentos e geraram diálogos para além da temática trabalhada naquele momento, correlacionando-as com o processo de trabalho, com a rotina e informações da regional dentro do contexto que estava sendo abordado, fomentado e conduzido pelos trabalhadores da GERES. Nos trechos a seguir, é possível observar:

“[...] então esses temas trazem provocações, para um compartilhamento também, do nosso dia a dia [...]”. (P10).

“[...] e, quando a gente se une para discutir um assunto, a gente contribui para o conhecimento do outro e ele com o nosso; então essa troca se torna riquíssima e valiosa [...]”. (P01).

“[...] outros cantos que trabalhei a gente não tinha um momento como esse de atualização de forma construída e dialogada, era sempre muito com palestras [...]”. (P07).

Os ciclos temáticos se configuraram como uma estratégia de EPS, uma vez que não precisam se enquadrar somente dentro do modelo tradicional de cursos, possibilitando ir além. Favorecendo espaços como os ciclos temáticos, em que tanto valeram as experiências individuais como as coletivas, o que prevalece como importante é uma participação ativa dos trabalhadores no seu processo de aprendizagem, exatamente o que os ciclos desenvolveram nos períodos analisados; a EPS é uma prática que não somente satisfaz o desenvolver de cursos, mas, sobretudo, oferta encontros com o foco principal no diálogo, compartilhamento de conceitos e vivências.¹⁹

Um estudo de Sarreta²⁰ discute experiências de EPS como uma estratégia na formação dos trabalhadores do SUS, na região de Franca, São Paulo. A autora afirma que o diferencial é a construção coletiva de novas estratégias de trabalho, comprometida com os princípios, as diretrizes do SUS e as necessidades de cada região, mediante a problematização das práticas cotidianas, visando recuperar as ações e desenvolver a autonomia e a participação.

Com efeito, Ceccim³ traz, em seus estudos, que a política de EPS, instituída pelo Ministério da Saúde, vem reforçar a importância de se problematizar e refletir sobre as formas de atuação no sistema de saúde, possibilitando reorganizar os processos educativos e transformar o fazer saúde, corroborando as percepções construídas até o momento e evidenciando os ciclos temáticos como uma estratégia muito positiva de EPS.

Categorias temática 5 – DESDOBRAMENTOS E QUALIFICAÇÃO DOS CICLOS TEMÁTICOS

Os ciclos temáticos, a partir das temáticas abordadas e da metodologia utilizada, mostraram-se relevantes, conseguindo ir além dos debates, chegando até mesmo a se expandir para movimentos

maiores dentro da própria regional, gerando ações maiores, em que os ciclos foram incentivadores. Além disso, destaca-se a continuidade desses momentos como prática de EPS. Outro ponto importante foi o desejo, por parte dos participantes, para que haja ainda mais estímulos e continuidades nos ciclos temáticos, sendo um deles a maior participação dos trabalhadores da regional no planejamento dos ciclos temáticos no começo do ano, quando ele ainda está sendo montado.

“[...] ressalto, também, a importância de algo que vocês começam e outros continuam com todo gás também, como, por exemplo, o de saúde LGBT: culminou no I FÓRUM de Saúde que aconteceu em 2018, que foi muito importante para a regional, e que veio a partir das discussões de um dos ciclos temáticos, né?! [...]”. (P04).

“[...] o sair de fora dos muros da Geres, eu acho isso uma potencialidade enorme, trazer informações para além daqui. Pra mim, eu tenho como uma grande potencialidade, que ajude a melhorar a qualidade do nosso trabalho enquanto Geres, e queria que esses ciclos continuassem; foi de grande valia [...]”. (P02).

A EPS, por meio dos ciclos temáticos, trouxe consigo, para além dos debates, estímulos para que fossem trabalhadas, com continuidade, algumas temáticas vistas e em relação às quais se sentiu uma necessidade coletiva de maior atenção, gerando, assim, ações maiores na regional como um todo. Alguns exemplos que vieram a partir da intervenção foram o I Seminário de Saúde LGBT, o aprimoramento do Fórum de Saúde Mental (hoje há um grupo temático com discussões mensais), o aprimoramento e o reconhecimento das práticas integrativas na regional e a organização, com a colaboração da V GERES, de mais ações voltadas aos povos tradicionais da regional.

Merhy, Feuewecker, Ceccim²¹ apontam que todos os atores em saúde, a depender dos estímulos recebidos, são, em alguns momentos, instituintes de novas práticas e fazeres e, em outros momentos, reprodutores de processos que já estão instituídos, reafirmando, desse modo, que a EPS se constitui também como um trabalho em constante movimento, pois está fundamentada nas relações entre os trabalhadores de saúde no espaço intercessor para tal.

Ademais, observou-se a necessidade de maior participação dos trabalhadores da regional no planejamento dos ciclos, a fim de que se qualifique ainda mais essa estratégia que vêm sendo os ciclos temáticos, junto à coordenação do programa de residência, quando ela se reúne para iniciar esse planejamento a ser executado pelos residentes; os participantes veem essa necessidade com vistas a maior estímulo e qualificação dentro do processo como um todo.

“[...] uma coisa que sempre me veio foi, se a gente flexibilizasse os temas, por um lado seria bom, porque traria as coisas que sempre estão mais pulsantes naquele determinado momento, mas por outro lado teria que se ter certa cautela para não esquecer nada... Talvez uma ideia fosse a gente participar do planejamento dos ciclos antes de vocês residentes iniciarem o R2, acho que seria uma maneira também de acompanhar e analisar como o processo caminha [...]”. (P09).

“[...] uma dica que seria válida a todos, e seria muito boa para o processo de aperfeiçoamento disso que está caminhando bem, seria colaborar com o planejamento dos ciclos, desde que se pensa, antes de vocês começarem o segundo ano do programa de residência, para ver esses momentos e como melhorar eles cada vez mais [...]”. (P06).

Verificou-se que os trabalhadores sentem a necessidade de continuidade com a metodologia que os ciclos trazem, mas que, como em toda atividade participativo-colaborativa, faz-se necessário também se aprimorar esse processo educativo por meio de qualificação no seu planejamento, para que se tenha um aperfeiçoamento das ações que são desenvolvidas, bem como, caso seja necessário, uma reorientação dos processos e metodologias. Silva et al.¹⁹ mostram, em seu estudo, que a avaliação e o planejamento nos processos de EPS contribuíram para analisar como estavam

se dando os processos educativos nos ambientes de trabalho dos entrevistados.

Sendo assim, percebeu-se como necessário o planejamento ainda mais participativo de uma ação como essa, resultando em uma maior qualificação, em que será possível colaborar para evidenciar as necessidades e propor mudanças, não perdendo de vista a metodologia de partida, neste caso, os ciclos temáticos que têm caminhado com êxito, servindo para a própria V GERES se sentir provocada e trazer essa necessidade por parte de seus trabalhadores, mostrando a própria EPS para além do discurso.

Por fim, importante dizer que o estudo traz algumas limitações, como a necessidade de um número maior de pessoas a serem entrevistadas, bem como o fato de não ter conseguido os relatórios dos ciclos temáticos da primeira turma de 2014, por falta de contato com algum residente dessa turma e a coordenação, que está se organizando ainda, e não possuía o acesso aos primeiros relatórios. Em se tratando de mudanças nas práticas profissionais, essas limitações surgiram, também, pois o trabalho não conseguiu verificar a partir dos relatos dos profissionais. Este é um aspecto importante e que pode impulsionar outros estudos dentro dessa perspectiva.

Considerações Finais

Os ciclos temáticos desenvolvidos pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes de Saúde (PRMSC – Redes) se configuraram como estratégia de educação permanente em saúde na V GERES. Desenvolvidos a partir do debate de uma diversidade de temáticas, por meio de metodologias problematizadoras, contribuíram para troca de saberes e aprofundamento teórico-prático sobre temáticas estratégicas, promovendo a participação intra e intersectorial, oportunizando aos trabalhadores da regional um espaço concreto de EPS. Os trabalhadores participantes dos ciclos avaliaram-nos de maneira positiva, indicando que alcançavam os objetivos propostos e sugeriram, para melhoria, que o planejamento dos ciclos seja realizados em conjunto com a regional. Esse aspecto reforça o alcance do ciclo como EPS, já que estimulou essa reflexão entre os trabalhadores da regional.

Percebeu-se, ainda, que as contribuições dos ciclos temáticos para a EPS na V GERES foram além da troca de conhecimentos, convidando quem participou a um processo de aprendizagem baseada na reflexão crítica e no fortalecimento do trabalho intersectorial, uma vez que a EPS vem reafirmar tal metodologia de aprendizagem, considerando as formas diversas de abordagens e metodologias que foram trabalhadas.

Por fim, considerando a importância de outros trabalhos nessa linha, sugere-se um trabalho semelhante, com a Comissão de Integração Ensino Serviço da regional, em que poderia ser verificado se o que foi desenvolvido nesses ciclos caminha e chega até os municípios da regional, e se conseguem encontrar outras possibilidades para a EPS também nos espaços colegiados institucionalizados.

Referências

¹ Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988. 292 p.

² Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF; 1990.

- ³ Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface - comunicação, saúde, educação. Ciência & Saúde Coletiva*. 2005; 9 (16): 161-78.
- ⁴ Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2004; 10 (4): 975-86.
- ⁵ Brasil. Portaria Interministerial n. 2.117, de 3 de novembro de 2005. Institui no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF; 2005.
- ⁶ Ferraz F, Backers VMS, Martínez-Mercado FJ, Prado ML. Políticas e Programas de educação permanente em saúde no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura. *Saúde Transf. Soc.* 2012; 3 (2): 133-28.
- ⁷ Pernambuco. Projeto Político Pedagógico da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, ESPPE – SES – PE. Recife; 2014.
- ⁸ França T, Medeiros KR, Belisario SA, Garcia AC, Pinto ICM, Castro JL, Pierantoni CR. Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das comissões permanentes de integração ensino – serviço. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2017; 22 (6): 1817-828.
- ⁹ Dallegrave D, Ceccim RB. Health care residency: what has been produced in theses and dissertations? *Interface*. 2013; 17 (47): 759-76.
- ¹⁰ Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças, e seus objetos de pesquisa. *Rev Saude Publica*. 2005; 39 (3): 507-14.
- ¹¹ Cellard A. A análise documental. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis - RJ: Vozes; 2008.
- ¹² Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições; 70 2010. p. 225.
- ¹³ Ceccim RB, Feuerweker L. O quadrilátero da formação: ensino, gestão, atenção e controle social. *Saúde Coletiva*. 2004; 14 (1): 41-65.
- ¹⁴ Pernambuco. Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde, Secretaria Estadual de Saúde – SES – PE. Recife; 2018.
- ¹⁵ Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa. *Cad. Ciências da Saúde Pública*. 2003; 19 (5): 1527-539.
- ¹⁶ Costa ICC, Souza GCA, Medeiros AR, Carneiro SER, Carvalho BKG. Ateliê do Sorriso: Espaço de troca de saberes e vivências compartilhadas. *Extensão e Sociedade*. 2013, 3 (5).
- ¹⁷ Rossit R, Batista SH, Batista NA. Formação para a integralidade do cuidado: Potencialidades de um projeto interprofissional. *Rev. Inter Humanidades Med*. 2014; 3 (1): 55-6.
- ¹⁸ Almeida MCP, Mishima SM. O desafio do trabalho em equipe na atenção à saúde da família: Construindo “novas autonomias” no trabalho. *Interface, Comunicação e Cultura*. 2001; 9: 133-41.
- ¹⁹ Silva LAA, Pinno C, Schimidt SMS, Noal HC, Gomes EM, Signor E. A educação permanente no processo de trabalho da enfermagem. *Trab. Educ. Saúde*. 2016; 14 (13): 765-81.
- ²⁰ Sarreta FO. Educação Permanente em Saúde para os trabalhadores do SUS. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2009.

²¹ Merhy EE, Feuweker L, Ceccim RB. Educación permanente em Salud: uma estratégia para intervir em la micropolítica del trabajo em salud. Salud Colectiva. 2009; 2 (2): 147-60.

APÊNDICE

Quadro 1 – Análise documental dos relatórios produzidos nos ciclos temáticos da Residência

Multiprofissional em Saúde Coletiva com ênfase em Gestão de Redes de Saúde na V Gerência Regional de Saúde – 2017-2019, Pernambuco, 2020

Relatório por período	Tema	Metodologia
Março/2017	Política Nacional de Saúde da População Negra	Vivências sobre a realidade de comunidade quilombola em Garanhuns – PE; exposição dialogada sobre a política; roda de conversa com base na vivência e em tudo que foi apresentado
Abril/2017	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa	Uso de instrumentos que remetessem aos participantes experimentar o que é ser idoso; roda de conversa sobre a experiência vivenciada e, com base nela, interlocução com a política abordada
Junho/2017	Política Nacional de Saúde da Criança	Roda de conversa a partir do conhecimento prévio sobre a Política de Saúde da Criança e a verificação dos serviços existentes na regional
Julho/2017	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares	Realização de algumas práticas integrativas com os participantes do momento; apresentação de cada prática vivenciada e diálogo sobre a experiência de cada pessoa presente
Agosto/2017	Política Nacional de Saúde da População LGBT	Debate com o movimento social LGBT, dialogando com os trabalhadores sobre a política
Setembro/2017	Doenças Negligenciadas	Apresentação mais detalhada do programa de doenças negligenciadas existentes, mostrando e dialogando sobre sua importância e como colaborar para seu fortalecimento na regional
Outubro/2017	Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência	Apresentação de serviços regionais e municipais situados em Garanhuns (PE) com uma exposição dialogada

Ciclos Temáticos na Residência em Saúde: uma estratégia de Educação Permanente

Dezembro/2017	Consolidação dos ciclos temáticos: o que aprendemos?	Conversa aberta sobre todas as políticas apresentadas durante o ano
Março/2019	Política Nacional de Saúde da População LGBT	Exposição e debate sobre a política trabalhada
Abril/2019	Política de Saúde do Trabalhador	Tempo cuidado ofertado para os trabalhadores da V Geres; roda de conversa com enfoque em relatos pessoais sobre ambientes de trabalho e a saúde do trabalhador
Maió/2019	Política Nacional de Saúde Mental, álcool e outras drogas	Apresentação de documentários; conversa sobre as percepções e vivências com a temática abordada
Junho/2019	Política Nacional de Educação Popular em Saúde	Roda de conversa a partir de experiências individuais vividas e que os participantes entendiam como parte do que era educação popular em saúde
Julho/2019	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde	Vivências com algumas práticas integrativas crescentes na regional; debate da política com os coordenadores da regional e debate sobre ela com os trabalhadores presentes
Agosto/ 2019	Vigilância de Violência (Vigilância em Saúde)	Busca e divulgação dos serviços existentes na regional para denúncia e notificação; roda de conversa com enfoque nos relatos e vivências do grupo acerca do assunto abordado
Setembro/2019	Política Nacional de Saúde da População Negra	Roda de conversa com enfoque nas vivências sobre racismo e como enfrentá-lo na rotina do serviço
Outubro/2019	Política Nacional de Saúde da População do Campo, da Floresta e das Águas	Apresentação, para os trabalhadores da V GERES, da Residência em Saúde da Família com Ênfase na Saúde da População do Campo; diálogo fomentado a partir da experiência apresentada

Fonte: produção das autoras.

Submissão: 17/04/2020

Aceite: 20/04/2021